

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: como ocorre a avaliação e a inclusão desse aluno no ambiente escolar?



GUIZILINI, Sara de Souza Resende
MARTINS, Adriane - Orientadora



INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 expressa a igualdade de todos perante a lei, garante direitos e estabelece deveres para todos enquanto cidadãos. Está explícito em seu artigo 205 que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, [...]” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, entende-se que a educação tem papel muito importante no desenvolvimento pessoal, ético, moral, psicológico, científico e reflexivo, e que visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Assim, a educação é necessária para que esse cidadão esteja inserindo na sociedade e que tenha consciência dos seus deveres e seus direitos, exercendo-os de modo contínuo e que possa questioná-los e reivindicá-los quando negados e não cumpridos. No que diz respeito às altas habilidades/superdotação (AH/SD), dentro da área de Educação Especial, o Ministério da Educação, em sua obra Saberes e Prática da Inclusão (BRASIL, 2006), define que são consideradas pessoas com Altas Habilidades/Superdotação aquelas que apresentam grande aptidão em habilidades específicas, separadas ou agrupadas, e demonstram criatividade, empenho para aprender e realizar atividades em campos que lhes despertam interesse. Pensando nisso, surgiu o problema norteador desta pesquisa: como acontece a avaliação dos alunos com AH/SD e como ocorre o processo de inclusão no ambiente escolar? Este artigo tem como objetivo geral compreender, embasado pela investigação e estudos sobre essa temática, como são avaliados os casos de altas habilidades/superdotação e como se dá a inclusão desse aluno no ambiente de ensino regular.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva. Conforme Rampazzo (2005), a pesquisa descritiva analisa, examina e relaciona fatos que ocorreram, sem alterar dados: estuda acontecimentos do campo físico, e, principalmente, do mundo humano, sem o pesquisador interferir. Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica que, segundo Lakatos Marconi (2020), é um modelo específico de produção científica baseado em textos, livros, artigos científicos, debates críticos, no uso de dicionários, enciclopédias, acervos digitais, jornais, revistas, resenhas críticas, resumos. Além disso, esta pesquisa é de natureza básica. Segundo Schwartzman (1979), uma pesquisa básica é “aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente”. Este artigo é um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2015), é um método utilizado frequentemente de várias formas dentro do campo de pesquisa, principalmente na área das ciências sociais. Além disso, esta pesquisa utilizou para levantamento de dados a entrevista com a psicopedagoga que atende crianças com indícios e identificadas com altas habilidades de uma clínica na cidade de Ubá, sendo uma pesquisa qualitativa, com perguntas abertas e fechadas. De acordo com Guedes (2019), a pesquisa qualitativa é um método de pesquisa que tem como finalidade em caráter subjetivo do objeto analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte da pesquisa, é apresentada a discussão dos resultados coletadas por meio da entrevista realizada com a Neuropsicopedagoga Maria Clara, nome fictício escolhido para manter o sigilo tanto da profissional quanto da clínica pesquisada. Com o intuito de responder o objetivo geral deste artigo, a entrevista semiestruturada, com 7 perguntas abertas, foi realizada pelo WhatsApp.

Questionada sobre como ocorre o processo de avaliação clínica dos alunos com AH/SD, a entrevistada respondeu que o processo de identificação psicopedagógico começa com uma entrevista de Anamnese, levantando em conta todo o histórico do desenvolvimento, observando a presença de precocidade no desenvolvimento infantil, na linguagem, na alfabetização [...].

Depois da anamnese, faz-se uma avaliação de todos os aspectos que interferem

na aprendizagem, como os psicomotores, cognitivo-linguísticos, afetivos-emocionais e acadêmicos. Assim, de acordo com a neuropsicopedagoga, verifica-se, através de testes padronizados, escalas específicas compostas por fichas de identificação baseadas nos estudos de Joseph Renzulli [...]. Em seguida, constatadas as evidências das altas habilidades, elabora-se um relatório que é encaminhado ao neuropsicólogo para complementação através de teste de QI. Além disso, é possível também rastrear uma queixa secundária, ou seja, um transtorno comórbido como TDAH e autismo. Constatado, elabora-se um relatório e o aluno é encaminhado ao médico.

De acordo com Bossa (2007), Costa (2015) e Weiss (2015), a psicopedagogia, no que diz respeito à parte clínica, utiliza de vários instrumentos de trabalho, inclusive a entrevista inicial ou anamnese, provas projetivas, provas de percepção, psicomotoras, de linguagem entre outras (apud FRANCA, 2019).

Conforme assegura Virgolin (2008, p.58), é necessário utilizar instrumentos diversos com precisão no “diagnóstico e bons programas de desenvolvimento e estimulação do potencial destas crianças, para que possamos estabelecer políticas de aproveitamento de talentos e competências em nosso país”. Indagada sobre o processo de inclusão do aluno com AH/SD no ensino regular, Maria Clara respondeu que “não é diferente das outras situações que requerem adaptação curricular”. Afirmou ainda que “não existe uma receita de bolo”, mas é possível fazer, reservada a cautela necessária, pensando nos prejuízos e vantagens para o aluno, a aceleração dos estudos através de avaliação, inclusive em relação às questões socioemocionais, análise dos profissionais de apoio necessários para a condução dessa mudança e ainda oferecer “enriquecimento curricular no contraturno da escola”. Além disso, as altas habilidades/ superdotação pode estar associadas a transtornos do desenvolvimento da aprendizagem, como a dislexia, que vão exigir um olhar atencioso para com esse aluno.

A identificação de alunos com superdotação na escola deve, assim, basear-se no programa a ser implementado para o atendimento de suas necessidades, a utilização de várias fontes de coleta de dados (entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções e outros), no conhecimento das características específicas desse aluno e das diferentes fases de desenvolvimento pelas quais as pessoas passam em cada faixa etária (BRASIL, 2006, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi compreender como ocorre o processo de avaliação ou identificação de alunos com altas habilidades e superdotação e como se dá a inclusão desse aluno no sistema de ensino regular. No decorrer da pesquisa, foi possível compreender, com apoio da Neuropsicopedagoga, que o processo de observação dos indícios, da avaliação e inclusão desse aluno no ensino regular é um desafio para as instituições escolares, porque não há um aprofundamento da temática na formação inicial (graduação) e nem formação especializada dos professores. Concluiu-se que estudar e compreender as altas habilidades e superdotação é de suma importância, assim como outros conceitos da neuroaprendizagem, que exigem, por parte do professor e da escola, formação especializada e consolidada em teóricos que já estudam e pesquisam a temática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2006.
- FRANCA, Gustavo Thayllon. Métodos de avaliação e intervenção clínica psicopedagógicas: uma análise através das dificuldades de aprendizagens. Única Cadernos Acadêmicos, v. 3, n. 1, 2019.
- GUEDES, Ivan Claudio. O que é pesquisa qualitativa e quantitativa. Disponível em: <https://www.icguedes.pro.br/pesquisa-quantitativa-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 05 de julho de 2022.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 8ª edição, São Paulo, 2020.
- RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. Edições Loyola, 2005.
- SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas. (1979). Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- VIRGOLIN, Ângela M. R. Altas habilidade/Superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color. ISBN 978-85-60331-13-0 1. Superdotação. 2. Identificação de talentos. 3. Educação dos superdotados. I. Brasil. Secretaria de Educação Especial. II. Título.
- YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.